

## O Plano Obama

Já é consenso que as perspectivas de crescimento para economia mundial estão em seu pior momento desde a crise de 1929. É também natural que se olhe para trás em busca das soluções utilizadas para debelar as crises de outrora. No entanto não é correto ignorar todo o avanço da ciência econômica nos últimos 80 anos para efetuar a formulação do antídoto para a crise. Na minha opinião, é isso que está ocorrendo em boa medida nos EUA e em diversos outros cantos do mundo.

O *New Deal* implementado pelo presidente americano Franklin D. Roosevelt em 1933 e a sua cara metade teórica: "Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda" publicada por John M. Keynes em 1936, ao que parece estão sendo reeditados pelo time econômico de Obama. É claro que o antídoto para a crise atual passa pelo estímulo fiscal, mas hoje já sabemos que a maneira pela qual o dispêndio público toma corpo é relevante para o impacto sobre o crescimento econômico, afinal, há formas melhores de utilizar o erário público do que construir uma ponte de lugar nenhum para lugar algum. Além disso, até onde eu saiba não inventaram sistema melhor para alocação de recursos do que o sistema de preços.

Estamos vivendo o problema da armadilha da liquidez, ou seja, a taxa de juros de curto prazo fixada pelos governos das duas maiores economias do mundo é zero. Em termos práticos, isso significa: (i) que a forma mais segura de poupança, emprestar dinheiro para o governo tem rendimento real negativo. Isto é, hoje, se você empresta o dinheiro capaz de comprar cem bananas para o governo americano, no ano que vem você terá dinheiro para comprar apenas noventa e oito, já que a inflação comerá as outras duas bananas. (ii) Significa também que o governo não tem como estimular a economia pelo canal de juros, ou seja, não há como pagar juros nominais negativos, afinal para que você faria uma aplicação que lhe daria menos dinheiro no ano seguinte? Melhor então deixar o dinheiro debaixo do colchão.

Como então fomentar o investimento privado sem o instrumento de juros? A política fiscal cumpre esse papel de maneira primorosa. Quando um indivíduo pensa em montar uma lojinha e gerar empregos, enfim empreender. Ele avalia se o lucro sobre o capital investido após o pagamento de impostos daquela lojinha será maior do que a taxa de juros. Portanto, além do estímulo fiscal por meio do corte de impostos implicar mais dinheiro circulando na economia, a queda no imposto sobre lucros é equivalente, no cálculo do empreendedor, a um corte na taxa de juros. Por exemplo: nos EUA o imposto sobre lucros é cerca de 40%, logo um corte de impostos de 2,5% aumentaria o retorno sobre o capital investido em um ponto percentual.

Em resumo, sabemos que para combater a crise é necessário um choque de demanda e para isso é necessário que o governo injete recursos na economia. Mas por que não fazê-lo de forma inteligente? Por que não combinar o choque de demanda com um incentivo a oferta? Na minha opinião, o Plano Obama para a economia deveria contemplar incentivos ao investimento privado, já que empresas e indivíduos têm mais informação do que o governo sobre a melhor forma de alocação de recursos.